



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR



IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS CONDICIONANTES FÍSICOS RELEVANTES À VULNERABILIDADE AMBIENTAL: COMPARAÇÃO ENTRE A SERRA DO MAR E O PRIMEIRO PLANALTO PARANAENSE

CAMILA CUNICO¹
CHISATO OKA-FIORI²

LINHA DE PESQUISA: PAISAGEM E ANÁLISE AMBIENTAL

A preocupação com a problemática ambiental e sua abordagem apresenta-se como uma constante não só na ciência geográfica como também nos demais campos do conhecimento. Isso ocorre, principalmente, em razão da conscientização atual, na qual o ambientalismo e a crise ecológica assumem definitivamente papel de destaque no cenário mundial, uma vez que centralizam questões éticas, políticas, econômicas, sociais e culturais.

É necessário ressaltar que as reflexões sobre os recursos naturais devem ser abordadas na interface existente entre a origem dos problemas e os sistemas econômicos, sociais e ambientais em que os mesmos estão inseridos, adotando-se para análise e avaliação não uma perspectiva unitária, mas certamente o conceito de totalidade, no qual os elementos envolvidos não se apresentam de maneira dissociada, e sim interagem de maneira dinâmica e em diferentes escalas.

Nesta perspectiva, é que se contempla a necessidade de aprimorar a gestão ambiental, fundamentada nas especificidades que configuram o território, compatibilizando as análises ambientais às intervenções da sociedade na natureza. Essa postura exige revisão de propostas, considerando-se, além das questões e interesses econômicos, as necessidades e demandas sociais, de conservação da biodiversidade e também das potencialidades geoambientais.

Importantes avanços já foram alcançados em relação ao debate sobre o meio ambiente, porém, ainda não se estabeleceu de maneira adequada medidas práticas que almejem restringir, retardar ou minimizar os efeitos que desencadeiam impactos negativos e que por sua vez, reduzem a qualidade ambiental de uma determinada região.

¹ Doutoranda (DGEOG/UFPR) – camilacunico@yahoo.com.br

² Profa. Dra. (DGEOG/UFPR) – chisato@ufpr.br

Sendo assim, há uma necessidade latente de investigações que contemplem a estrutura, dinâmica, as potencialidades e as vulnerabilidades dos ambientes face às atuais intervenções. Reportando-se as pesquisas anteriores, das quais se destacam as de Ross (1994, 1995, 1996), Becker e Egler (1996) Crepani, *et al* (2001), entre outros, percebe-se que as variáveis ambientais físico-naturais e sócio-econômicas consideradas nas análises são orientadas para o diagnóstico ambiental, na tentativa de integrar os fatores ambientais, sociais e econômicos a fim de tecer considerações que apontem perspectivas coerentes para ações quanto à preservação, conservação e desenvolvimento sócio-econômico das regiões estudadas.

No entanto, as variáveis utilizadas não são diferenciadas quanto a sua importância no quadro ambiental local, ou seja, todos os elementos são considerados de igual importância e atribuídos valores semelhantes. Dessa forma, é possível que ocorram generalizações, uma vez que se homogeneizam os cenários ambientais. Ressalta-se a necessidade de avaliação mais criteriosa de cada elemento diante dos processos atuantes, principalmente de morfogênese-pedogênese.

Sendo assim, o objetivo principal dessa pesquisa vinculada a Análise e Gestão Ambiental é identificar e avaliar a participação relativa de cada variável ambiental na Serra do Mar e Primeiro Planalto. De maneira específica, os objetivos que auxiliarão na concretização da pesquisa serão: estudar as variáveis físico-naturais diante da realidade ambiental existente em cada recorte geográfico; avaliar os graus de fragilidade a partir da definição criteriosa de médias ponderadas para ambas as situações, salientando a relação relevo/solo/uso da terra; identificar, na tentativa de mensurar, os possíveis impactos ambientais existentes e estabelecer uma comparação para definir quais são os elementos mais sobressalentes e de real importância em cada cenário.

Faz-se necessário reavaliar as metodologias que levam em consideração todos os elementos de igual maneira, além da substituição das médias aritméticas por médias ponderadas. É pertinente salientar que a utilização da média aritmética na obtenção dos cruzamentos de vulnerabilidade pode atenuar situações de risco, bem como potencializá-las. Na tentativa de aproximar-se mais da realidade existente, sugere-se a elaboração de cenários utilizando média ponderada, verificando-se para tal, quais os elementos mais sobressalentes.

Questiona-se se os elementos considerados nos estudos de vulnerabilidade, tais como: clinografia, dissecação do relevo, formas de relevo predominantes, geologia, pedologia, intensidade pluviométrica, uso e cobertura da terra, possuem igual importância na análise indiferente da área de estudo, ou se é possível dispensar ou elencar em níveis a utilização dos

mesmos. Em um estudo de vulnerabilidade na Serra do Mar, os elementos que devem ser considerados são os mesmos que no Primeiro Planalto e quais as devidas ponderações para cada uma das variáveis utilizadas em ambos os cenários ambientais.

A escolha dessas áreas justifica-se na diversificação dos elementos que compõem as paisagens, na heterogeneidade de formas de relevo que possivelmente podem ser explicadas pela diferenciação estrutural e pela influência de distintos domínios morfoclimáticos. Isso reflete diretamente na diversidade e distribuição pedológica e conseqüentemente nos usos e ocupações encontrados.

Definir quais variáveis devem ser sobressalentes e qual as respectivas ponderações em áreas com distintas características auxilia de maneira mais convicta a compreensão da dinâmica precedente e da situação atual das mesmas diante das interferências humanas. Dessa forma é possível também explicar a evolução dos processos relacionados à evolução e/ou modificação das formas de relevo e os formadores de solos (sistema morfogênese-pedogênese), visando subsídios norteadores para o (re) planejamento das áreas envolvidas.

Sem dúvida, ambas as regiões constituem importantes espaços geográficos, no qual a complexidade ambiental, os problemas decorrentes da degradação e conseqüentemente a diminuição na qualidade do meio ambiente são fatores motivadores para a elaboração de estudos ambientais mais precisos. Estes auxiliam na identificação das potencialidades e limitações do meio diante dos processos de intervenção antrópica, como também colaboram na formulação de propostas de zoneamentos eficazes que auxiliem efetivamente no planejamento ambiental.

Palavras chaves: Serra do Mar e Primeiro Planalto, Condicionantes Físicos, Vulnerabilidade Ambiental

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ROSS, J. L. S. Análise Empírica da Fragilidade dos Ambientes Naturais e Antropizados. In: **Revista do Departamento de Geografia**. n.08. São Paulo: Editora da USP, 1994.

ROSS, J. L. S. Análises e Sínteses na Abordagem Geográfica da Pesquisa para o Planejamento Ambiental. In: **Revista do Departamento de Geografia**. n.09. São Paulo: Editora da USP, 1995.

ROSS, J. L. S. Geomorfologia Aplicada aos EIAS-RIMAS. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (orgs.) **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CREPANI, E.; MEDEIROS, J. S.; FILHO, P. H. FLORENZANO, T. G.; DUARTE, V.; BARBOSA, C. C. F. **Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento Aplicados ao**

Zoneamento Ecológico-Econômico e ao Ordenamento Territorial. São José dos Campos: INPE, 2001.

BECKER, B.; EGLER, C. **Detalhamento da Metodologia para Execução do Zoneamento Ecológico-Econômico pelos Estados da Amazônia Legal.** Rio de Janeiro: Laboratório de Gestão do Território, 1996.